

2024

RELATÓRIO ANUAL

AMEC

ASSOCIAÇÃO DE INVESTIDORES
NO MERCADO DE CAPITAIS



SUMÁRIO

01 CARTA DO PRESIDENTE

02 A AMEC

07 Quem Somos

10 Governança

03 PANORAMA

16 Perspectivas 2025

21 Crédito Privado

04 ADVOCACY

26 Reguladores

29 Posicionamentos

31 Casos de Discussão

33 Eventos e Parcerias

37 Stewardship

05 COMUNICAÇÕES

41 Publicações

46 Amec na Mídia

48 Presença Digital

06 LISTA DE SIGLAS

07 EXPEDIENTE

CARTA DO PRESIDENTE



Encerramos 2024 com a certeza de que a evolução do mercado de capitais reflete, também, o desenvolvimento da nossa sociedade.

Evolução é a marca da atuação da Amec em 2024,

período em que avançamos no desenvolvimento de melhores práticas de governança corporativa para o setor de crédito. Foi o primeiro ano de atividade da Comissão de Crédito Privado (CCP), iniciativa pioneira que expandiu e consolidou nosso posicionamento como um *think tank* do mercado de capitais.

Esse grupo de debates técnicos e estratégicos foi lançado em 2023 para promover o aprimoramento da governança desse segmento, a partir de toda expertise acumulada pela Amec ao longo de 18 anos no mercado de ações. A iniciativa é tão relevante que ultrapassou as fronteiras da CCP e foi tema de reunião realizada entre a Amec e a Secretaria de Reformas Econômicas (SRE) do Ministério da Fazenda.

Dado o seu crescimento silencioso e veloz, o mercado de dívida corporativa chegou a um ponto de maturidade que exige o mesmo nível de transparência do que o segmento de ações. Até setembro de 2024, as emissões dos títulos de renda fixa representaram mais de 88% de um total de R\$ 542 bilhões, segundo dados da Anbima. Esse volume ilustra o papel central do crédito privado como motor do mercado de capitais no ano passado, especialmente em um contexto de alta taxa de juros e de baixa atividade em ações.

Ao se consolidar como uma das principais alternativas para captação de recursos do setor produtivo em 2024, esse mercado deve manter o mesmo vigor em 2025, e tal movimento que deverá ser acompanhado de desafios significativos. O aumento da alavancagem nas companhias e o custo elevado de capital, dado o patamar da taxa de juros da economia, demandam um monitoramento próximo da saúde financeira das empresas emissoras de títulos de dívida corporativa.

Em 2025, não descartamos o surgimento de novos eventos de crédito, como reestruturações de dívidas e renegociações com credores, que podem culminar em



Reconhecemos que há um caminho a percorrer para melhorar as condutas em assembleias de credores, ampliar a equidade de informações na indústria e refinar a regulação que rege a relação entre empresas e detentores de títulos.



reorganizações societárias e fusões, refletindo a busca por sustentabilidade financeira. Trata-se de um ambiente no qual é mandatório que os players adotem práticas de transparência e de governança mais robustas. Reconhecemos que há um caminho a percorrer para melhorar as condutas em assembleias de credores, ampliar a equidade de informações na indústria e refinar a regulação que rege a relação entre empresas e detentores de títulos.

Enquanto o mercado de dívida corporativa liderou em captações, o de ações atravessou novamente um ambiente econômico marcado pela continuidade do aperto do ciclo monetário, chegando ao terceiro ano consecutivo sem IPOs. As perspectivas indicam a manutenção dessa tendência em 2025, o que exigirá mais resiliência dos agentes.

No mercado de ações, atuamos ativamente com contribuições para a consulta pública de revisão do Novo Mercado, um marco na atualização das regras de governança para o mercado brasileiro. É inegável que o Novo Mercado continua sendo uma referência para as melhores práticas, e acreditamos que seu fortalecimento trará avanços significativos para os investidores.

Dentro da agenda regulatória, também celebramos avanços significativos. A Resolução CVM 193 posicionou o Brasil na vanguarda da padronização de disclosures não-financeiros, com as normas do ISSB. Nessa agenda, a aprovação do marco regulatório do mercado de carbono pelo Congresso Nacional representou um passo significativo para a redução de emissões na economia brasileira. Neste ano, a realização da COP 30 em Belém (PA) colocará nosso país no centro das discussões globais sobre o tema. Será uma chance única de conectar o mercado de capitais às soluções climáticas, ambientais e sociais, que demandam recursos para se desenvolver.

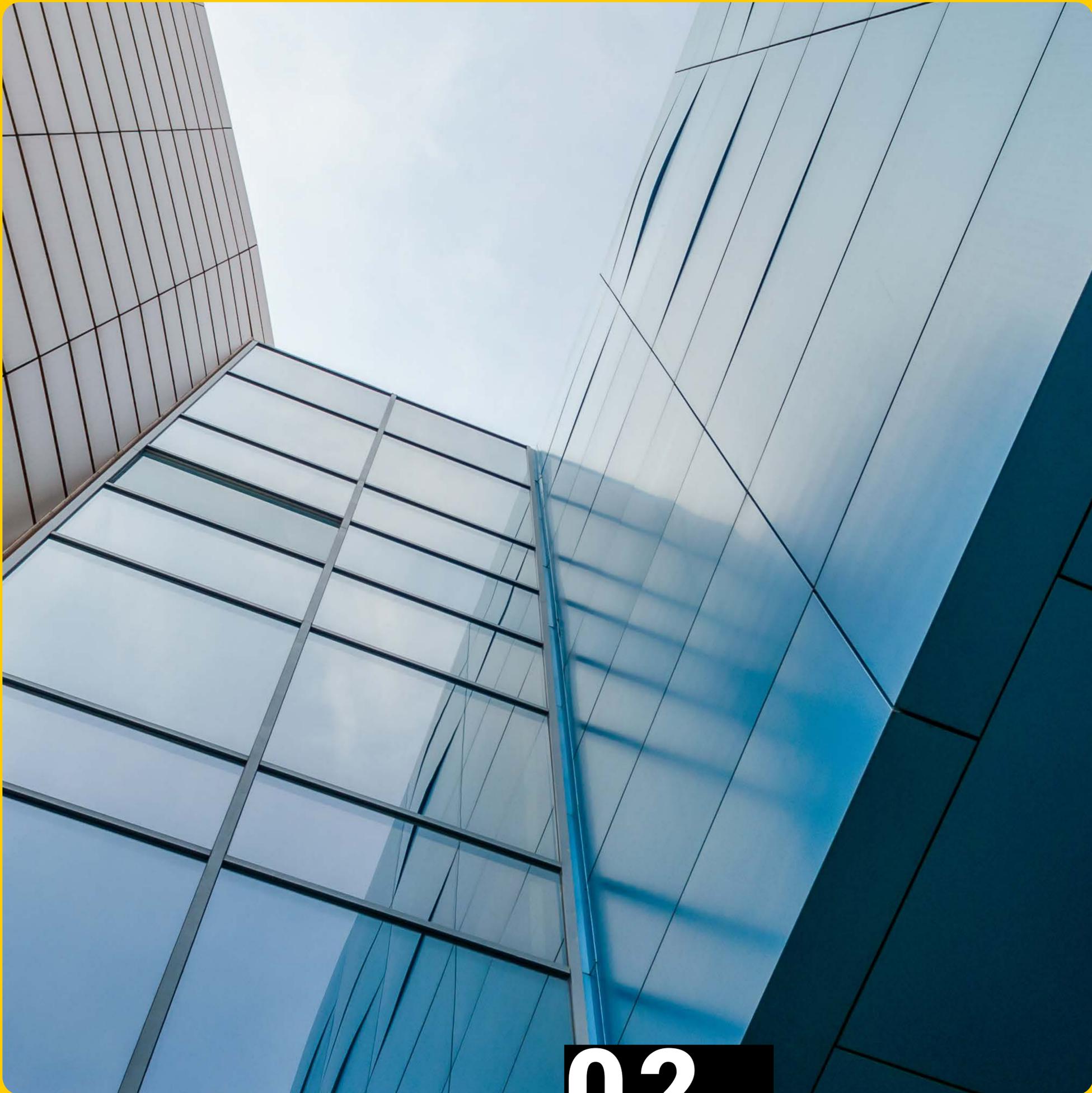
Evoluímos também no âmbito do Código Brasileiro de Stewardship (CBS), com esforços para aumentar o número de signatários e promover

uma adoção mais ampla desse instrumento entre investidores locais e estrangeiros. E em linha com esse objetivo, ampliamos os conteúdos em inglês para nossos associados e investidores internacionais, o que vai ao encontro do nosso compromisso com a transparência, em consonância com as melhores práticas globais. Esse canal se fortalece ainda mais com o início do meu mandato no Board da International Corporate Governance Network (ICGN). Como único representante da América Latina, espero, nos próximos dois anos, contribuir com discussões globais levando a perspectiva dos países emergentes.

Encerramos 2024 com a certeza de que a evolução do mercado de capitais reflete, também, o desenvolvimento da nossa sociedade. Contudo, reconhecemos que ainda há muito a ser feito para promover um ambiente financeiro mais transparente, sustentável e responsável. Contamos com o apoio de todos os associados para continuar à frente de avanços significativos e duradouros.

Boa leitura!

Fabio Coelho,
Presidente-Executivo



02.

A AMEC



A AMEC

QUEM SOMOS

Idealizada por um grupo de investidores institucionais e independentes, a Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec) foi criada em 26 de outubro de 2006 com o propósito de ser um pilar na defesa dos direitos de acionistas minoritários. Ao longo de sua trajetória, a Associação se desenvolveu como um think tank no desenvolvimento de boas práticas de governança corporativa no mercado de capitais brasileiro.

Dezoito anos após a sua fundação, a Amec expandiu sua atuação, historicamente voltada ao segmento de ações, e levou sua expertise para o crédito privado, acompanhando a evolução e as transformações desse segmento.

Atualmente, a Amec reúne cerca de 50 associados entre investidores institucionais, locais e estrangeiros,

que juntos somam um mandato expressivo de investimento de aproximadamente R\$ 900 bilhões avaliados inteiramente no mercado acionário local, não computando outras classes de ativos. A associação atua em três frentes principais para a promoção das melhores práticas de governança corporativa no país:



Facilitando o diálogo entre agentes do setor por meio de debates, eventos e fóruns de discussão.

Dialogando com reguladores e legisladores para propor aprimoramentos na legislação e novas políticas públicas.

Atuando como think tank formador de opinião por meio da produção de materiais educativos informativos e conteúdo técnico, além de engajamento com a imprensa.

Facilitando o diálogo entre agentes do setor por meio de debates, eventos e fóruns de discussão. Dialogando com reguladores e legisladores para propor aprimoramentos na legislação e novas políticas públicas.

Atuando como think tank formador de opinião por meio da produção de conteúdo técnico, além de engajamento com a imprensa

Sob essa abordagem integrada, a Amec contribuiu para alguns dos avanços institucionais mais importantes no mercado brasileiro nas últimas duas décadas, incluindo a promulgação da Lei das Estatais, diversas normativas da CVM, salvaguardas na legislação sobre voto plural e debates sobre a reforma tributária. Além disso, publicamos em 2016 o primeiro código de stewardship do país, atualizado em 2021 como Código Brasileiro de Stewardship, em parceria com o CFA Society Brazil.

Recentemente, com o objetivo de expandir sua área de influência e fortalecer a representatividade dos acionistas minoritários, a Amec também se tornou um polo agregador de instituições por meio de parcerias com representantes do setor, consultorias e demais organizações da sociedade civil.

A trajetória da Amec guarda um legado de aproximação com

investidores de diferentes perfis, reguladores, instituições e governo, em prol do desenvolvimento do mercado de capitais do país.

Atuação da AMEC no mercado de capitais

ENGAJAMENTO DOS AGENTES DE MERCADO

- Eventos e fóruns de discussão
- Debates em comissão técnica

DIÁLOGO COM REGULADORES

- Propostas de desenvolvimento do mercado
- Aprimoramentos na regulação

ATUAÇÃO COMO *THINK TANK*

- Conteúdo educativo e informativo
- Engajamento com a imprensa



Missão

Defender os direitos dos acionistas minoritários de companhias abertas brasileiras, tendo como base a promoção de boas práticas de governança corporativa e a criação de valor para as empresas.



Visão

O desenvolvimento do mercado de capitais passa, necessariamente, pelo respeito, proteção e ampliação dos direitos dos acionistas minoritários.



Valores

Atuação independente, sem beneficiar interesses particulares de seus associados; embasamento econômico e jurídico em seus pronunciamentos, alicerçados pelas análises e recomendações elaboradas pela Comissão Técnica; e consenso nas decisões da Diretoria, apoiadas pela maioria dos votos de seus membros.



A AMEC

GOVERNANÇA

Conheça a estrutura de governança da Amec

Conselho Consultivo (2023-2025)



Alfredo Egydio Setubal
Itausa



Luiz Fernando Figueiredo
Jive Investments



**Walter Mendes
De Oliveira Filho**
Vivest



**Pedro Hermes
Da Fonseca Rudge**
Leblon Equities

Conselho Deliberativo (2023-2025)



**Pedro Hermes
Da Fonseca Rudge**
*Presidente do Conselho
Deliberativo*
Leblon Equities



Paulo Cesar Candido Werneck
Vivest



Daniela Costa-Bulthuis
Robeco



Paulo Eikievicius Corchaki
Trafalgar



Eduardo Penido Monteiro
(in memoriam)
Opportunity



**Pedro Batista
De Lima Filho**
3G Radar



**Helder Rodrigues
Da Cunha Soares**
Principal Claritas



Régis Abreu
Tagus



Jaime Gornsztejn
Hermes



Renato Eid Tucci
Itaú Asset



Luzia Hirata
Santander Asset



Rodrigo Santoro
Bradesco Asset Management



Matheus Tarzia
Neo Investimentos



**Walter Mendes
De Oliveira Filho**
Vivest

Diretoria Executiva (2023-2025)



Ana Luísa Rodela Blanco
Vice-Presidente
Bradesco Asset Management



André Gordon
Vice-Presidente
GTI



Fayga Czerniakowski Delbem
Vice-Presidente
Itaú Asset Management



Eduardo Figueiredo
Vice-Presidente
Aberdeen



Guilherme De Moraes
Vice-Presidente
Onyx



Juliana Paiva
Vice-Presidente
G5 Partners

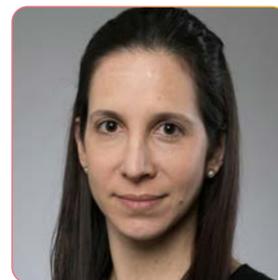
Conselho Fiscal (2023-2025)



Acácio Roboredo
Alaska



Alexandra Granado
Metrus



Brunella Isper
Aberdeen

37

ASSOCIADOS

04

FUNDOS DE PENSÃO

03

INVESTIDORES ESTRANGEIROS

Lista de associados

- 3G Radar
- Aberdeen
- Aguila Capital
- Alaska Investimentos
- Argúcia Capital de Gestão
- AZQuest Investimentos
- BNDESPAR
- Bradesco Asset Management
- Bresser Administração de Recursos
- BTG Pactual
- Fator Administração de Recursos
- Franklin Templeton Brasil
- G5 Partners
- GTI Administração de Recursos
- Hermes Management
- Itau Asset Management
- Joule Asset Management
- Laqus Depositária de Valores Mobiliários S.A
- Leblon Equities
- Metrus - Instituto de Seguridade Social
- Navi Capital
- Neo Investimentos
- Onyx Equity Management
- Pátria Investimentos
- Petrobras de Seguridade Social - Petros
- Polo Capital
- Porto Seguro Investimentos
- Principal Claritas
- Prisma Capital
- Robeco Asset Management
- Santa Fé Investimentos
- Santander Asset Management Brasil
- Schroders
- Sharp Capital
- SP Prevcom
- Sparta
- SPX Capital
- Studio Investimentos
- Sulamerica Investimentos
- Tagus Investimentos
- Tenax Capital
- Trafalgar Investimentos
- Vivest
- XP Asset Management

3GRADAR



 aberdeen



 ALASKA
 ASSET MANAGEMENT



 AGUILA
 CAPITAL



 ARGUCIA
 CAPITAL MANAGEMENT

AZQUEST



 BNDESPAR



 bradesco
 asset management



 BRESER asset management



 BTGPactual



 fator



 Federated
 Hermes



 FRANKLIN TEMPLETON
 INVESTMENTS



 G5 Partners



 GTI
 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS



 Itaú Itaú Asset Management



 joule
 asset management



 laqus



 LEBLON
 EQUITIES



 METRUS
 INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

NAVI



 Neo



 ONYX
 EQUITY MANAGEMENT



 PATRIA
 In partnership with Blackstone



 PETROS



 POLO
 capital management



 PORTO
 SEGURO
 INVESTIMENTOS



 PREVCOM



 Principal
 Asset Management



 PRISMA
 CAPITAL

ROBECO



 Santa Fé
 INVESTIMENTOS



 Santander Asset Management

Schroders



 sharp
 capital



 SPARTA
 FUNDOS DE INVESTIMENTO



 SPX



 STUDIO
 INVESTIMENTOS



 SulAmérica



 TAGUS



 TENAX
 CAPITAL



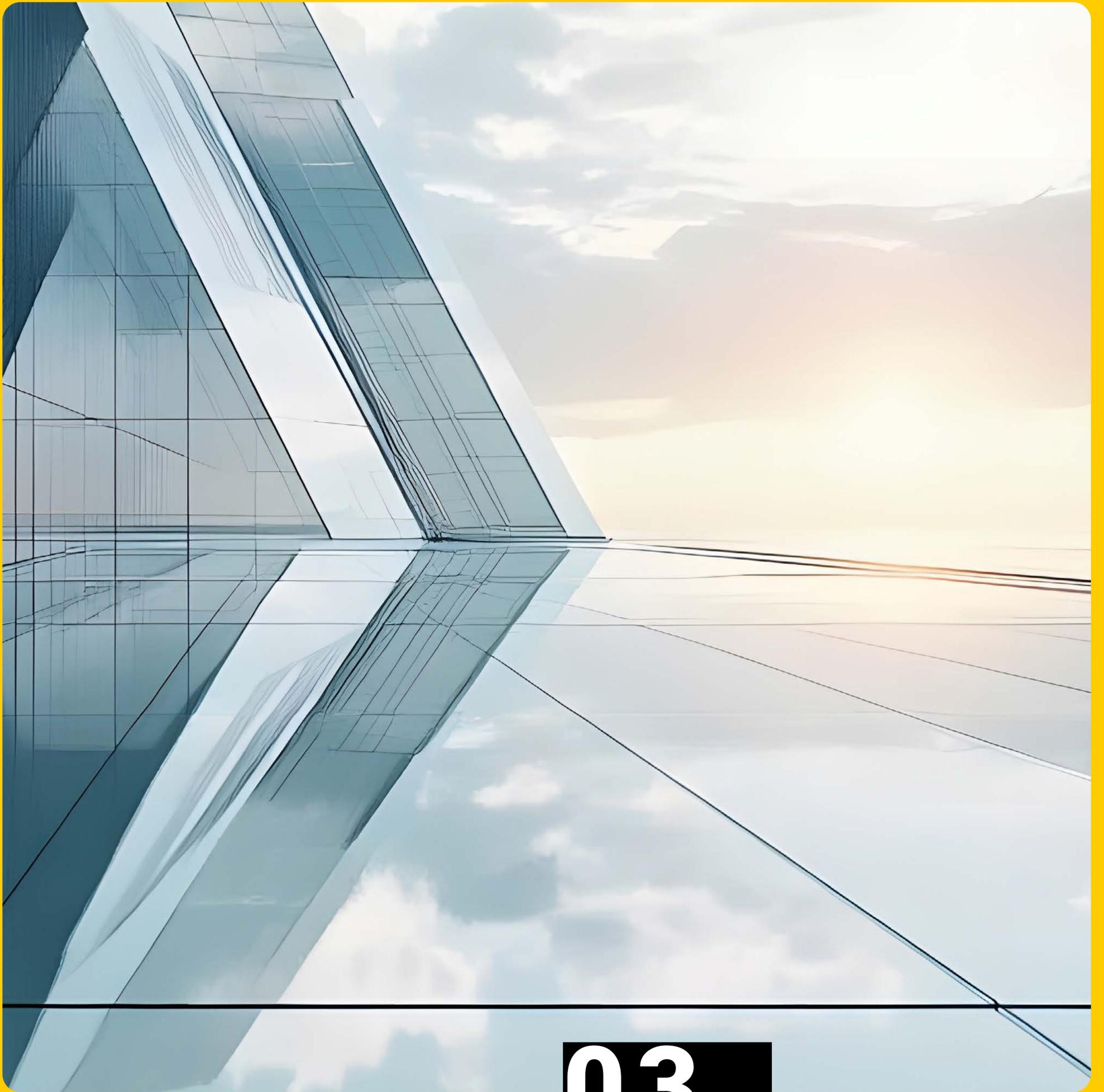
 TRAFALGAR
 INVESTIMENTOS



 vivest

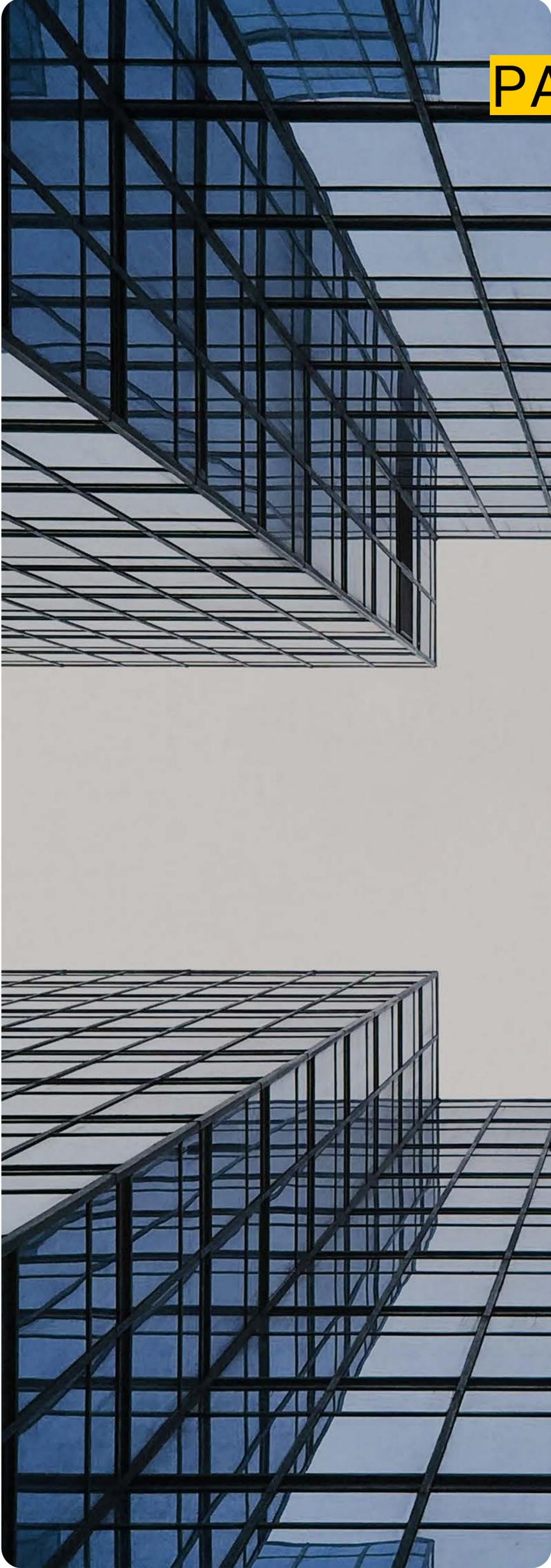


 xp gestão de recursos
 acumular > rentabilizar > preservar



03.

PANORAMA



PANORAMA

PERSPECTIVAS 2025

A janela para IPOs seguiu fechada pelo terceiro ano consecutivo em 2024, mantendo os investidores preocupados em relação ao equilíbrio fiscal do país. Com a taxa de juros em tendência de elevação, o Ibovespa teve performance negativa, impulsionando resgates de fundos de renda variável que somaram R\$ 10 bilhões.



Este ano ainda deve ser marcado por juros altos. Mas, dado o nível de valuation das companhias, há chances de uma reversão no desempenho em relação ao ano anterior

Pedro Rudge
Leblon Equities



Mercado de dívida em alta

A perspectiva é a de que novas aberturas de capital ainda não sejam retomadas em 2025 e que o ritmo de Follow Ons siga em baixa, mas este é um cenário que pode se reverter com o início do monitoramento das eleições presidenciais de 2026 pelo mercado.



A Amec continuará atuando como fio condutor na comunicação entre emissores, empresas e investidores. Isso é positivo porque precisamos pensar em como ajudar as companhias a viabilizarem os seus negócios, o que é bom para o investidor, já que ainda vamos navegar em um mar revolto em 2025

Flavia Mouta
B3



Este ainda deve ser o ano no qual as OPAs continuarão aquecidas, especialmente a partir de julho, quando a nova regulamentação da CVM entra em vigor.

Já o crescimento do mercado de dívida deve ser mantido no mesmo patamar, diante do desafiador ambiente de taxa de juros, com a projeção da taxa Selic atingir cerca de 15% no ano.

Com captações concentradas em dívida corporativa, a Amec intensificou o monitoramento da saúde financeira das emissoras.

Investidores Internacionais

Não só o panorama local, como também o externo apresenta incertezas, com investidores aguardando maior visibilidade sobre as políticas do novo governo norte-americano. Em momentos como esse, a Amec tem o papel de prezar para que regulações e práticas continuem evoluindo, e que eventuais desvios de conduta sejam identificados e alertados.



A atuação no crédito privado reforça a posição da associação como uma referência para investidores estrangeiros se aproximarem e se aprofundarem nas particularidades desse segmento no mercado local

Eduardo Figueiredo
Aberdeen



A Amec contribuiu para alinhar práticas de governança locais ao mercado internacional, posicionando-se favoravelmente ao fortalecimento do regulador local e participando da revisão das regras do Novo Mercado.

Em 2025, a associação deve continuar na linha de frente em defesa da governança, transparência, boas práticas de gestão de

investimentos e proteção dos direitos dos acionistas minoritários.



A atuação da Amec sobre a necessidade de avanços regulatórios e das condições de investimento deve continuar. O investidores internacionais esperam engajamento com reguladores e governo para discutir essas pautas como um dos principais focos

Daniela Costa-Bulthuis
Robeco



Regulação

Além disso, a Amec promoveu engajamento com a CVM, o que resultou na melhoria dos boletins de votos na temporada de AGOs.



Em 2025, a Amec deve se aproximar cada vez mais dos reguladores para contribuir com temas de governança

Rodrigo Santoro
Bradesco Asset Management



A agenda regulatória para 2025 tem foco nas regras de suitability e do FÁCIL, com as quais a Amec manterá interlocução ativa.

Sustentabilidade em Evidência



A Amec tem potencial para liderar discussões críticas com gestores e agentes de mercado, visando o aprofundamento técnico nas questões de sustentabilidade, e endereçando-as para outras frentes, com o próprio mercado de crédito privado

Luzia Hirata
Santander Asset



As questões de sustentabilidade também deverão se manter no radar dos reguladores e dos investidores estrangeiros em 2025, ano no qual a COP 30 posicionará o Brasil no centro das discussões climáticas globais. Nesse sentido, a prioridade é levar a agenda de sustentabilidade para os investidores e companhias, com ênfase nos novos padrões de reporte IFRS S1 e S2, obrigatórios a partir de 2026.



A Amec deve continuar contribuindo na construção de boas práticas de mercado, bem como na discussão de casos concretos, que são extremamente importantes para os investidores

Juliana Paiva
G5 Partners



Fundos de Pensão

A atuação da Amec no mercado de crédito foi estratégica para garantir segurança e boas práticas de governança, pontos sensíveis na tomada de decisão de investimento dos fundos de pensão.



Os fundos de pensão devem se aproximar da Amec para aprimorar a governança de seus investimentos, mantendo a vigilância sobre abusos de acionistas controladores ou eventos de fragilidade financeira de emissores de títulos de crédito

Walter Mendes
Vivest



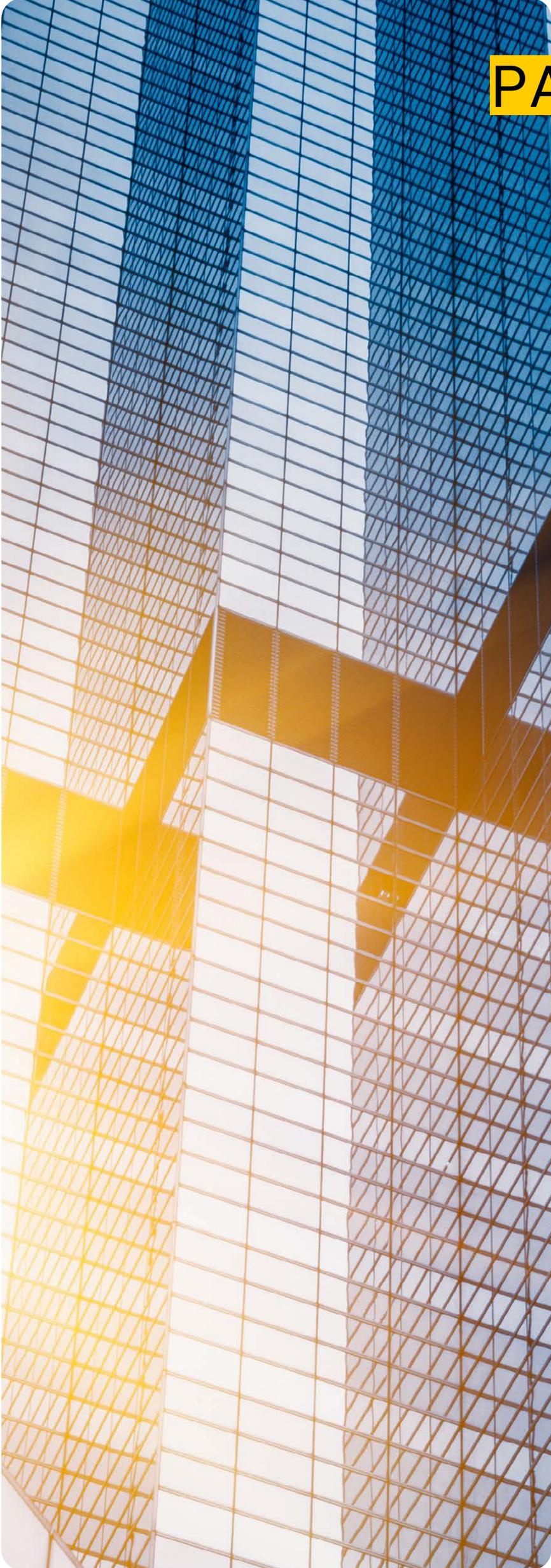
Na mesma direção, Paulo Werneck lembrou que o dever fiduciário dos investidores se traduz também na diligência de acompanhamento das empresas investidas.



Avalio que os fundos de pensão precisam ser mais ativos na defesa dos interesses de longo prazo dos participantes, ao exigir transparência e melhores práticas das investidas. Além disso, é fundamental reforçar a qualificação de gestores e conselheiros para fortalecer a credibilidade do setor

Paulo Werneck
Vivest





PANORAMA

CRÉDITO PRIVADO:

Amec amplia atuação na governança do segmento

Com as bases lançadas em 2023, a Comissão de Crédito Privado se fortaleceu em 2024, após mudanças na estrutura interna de governança da Amec, o que resultou na maior presença de profissionais com essa expertise na Diretoria, no Conselho Deliberativo, e entre os novos associados.

O processo evoluiu para a escolha de Fayga Delbem e Ana Rodela como novas vice-presidentes da Amec. Head da mesa de crédito da Itaú Asset desde de 2017, a especialista no mercado de dívida corporativa também é coordenadora da nova CCP.

Fayga representou a associação e fez um balanço sobre o desempenho

do mercado de crédito em 2024, durante o evento que marcou o 48º aniversário da CVM. Na ocasião, avaliou que a classe de ativos consolidou sua resiliência em um ambiente de juros elevados no ano passado, ao ultrapassar a marca de mais de R\$ 300 bilhões de captação.



Olhando para 2025, uma das principais oportunidades para o mercado de crédito privado será a introdução de derivativos de crédito, instrumento muito utilizado no exterior, que começa a ser discutido no Brasil. Esse avanço deve contribuir para diversificar estratégias, estimular a liquidez e consolidar ainda mais o papel do crédito privado no mercado de capitais brasileiro. O ano de 2025 promete ser um período de novos horizontes e avanços estruturais

Fayga Delbem
Itaú Asset Management



Esse fator justifica a necessidade de equipará-lo, em termos de responsabilidades, ao mercado de ações. Atualmente há maior necessidade de transparência e de informações equânimes para os investidores

Ana Luísa Rodela Blanco
Bradesco Asset Management



Ana Luísa Rodela, head da Mesa de Crédito da Bradesco Asset, avalia que, nos últimos anos, o segmento de crédito privado entrou em um ritmo exponencial de crescimento de negociações no mercado secundário.

A atuação da Amec em crédito privado também ganhou o reforço de players e novos associados, que passaram a integrar as reuniões da Comissão. A gestora Sparta, especializada em renda fixa há 30 anos e com mais de R\$14 bilhões em ativos sob gestão, foi a primeira representante do segmento de crédito a se associar à Amec.



Acreditamos que podemos contribuir com nossa experiência para, em conjunto com a Amec, avançarmos na defesa dos interesses dos investidores e na mitigação de conflitos de interesses dessa indústria

Ulisses Nehmi
CEO da Sparta



Vemos a Amec com um papel importante no desenvolvimento do mercado de crédito privado no Brasil, à medida em que busca padronizar as condições de governança destas operações. A ampliação do escopo da Amec foi justamente o que nos levou a buscar a associação à entidade

Rodrigo Amato
Fundador e CEO da Laqus



Outra adesão inovadora foi a da primeira associada não-gestora da Amec, a depositária de valores mobiliários Laqus, fundada em 2010. É a primeira vez na história da Associação que uma empresa não-gestora se tornou membro, respeitando o artigo 7º do Estatuto Social (associações ou pessoas jurídicas não-gestoras).

Diante do crescimento acelerado e silencioso desse mercado, o presidente da Amec, Fábio Coelho destaca que o objetivo da associação, por meio de sua Comissão de Crédito Privado, é buscar o aprofundamento sobre o aumento de casos de conflitos de interesses, com o objetivo de propor melhorias para tratar tais problemas na dinâmica de assembleias de credores e no regime informacional.



Casos recentes revelam necessidade de maior atenção dos Conselhos de Administração para estrutura de covenants e relacionamento entre credores e acionistas

Fábio Coelho
Presidente da Amec



No primeiro ano de atividade, as reuniões da Comissão de Crédito Privado da Amec alcançaram o

quórum de mais de duas dezenas de participantes, entre associados e convidados. O grupo retomou a análise, iniciada em 2023, sobre os atrasos no pagamento dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) com lastro em contrato de aluguel entre a Vibra Energia e a Confidere Incorporadora. Nesse evento, foi possível identificar as lacunas na negociação de ativos de dívida corporativa em relação à precificação, transparência e realização de assembleias.

A Comissão definiu uma agenda mensal de encontros e os seguintes temas prioritários para a construção de propostas: transparência, conflito de interesses e assembleias de credores. O objetivo é elaborar diagnósticos e contribuições para a regulação, voltados ao aperfeiçoamento do mercado de dívida no Brasil. Dessa maneira, a associação avança na posição de think tank do mercado de capitais, levando para o crédito privado toda a experiência consolidada de 18 anos de atuação no desenvolvimento da governança, que tanto contribuiu para o mercado de ações.



04.

ADVOCACY

ADVOCACY

REGULADORES



O primeiro ano da Comissão de Crédito Privado marcou o início de uma interlocução estruturada entre a Amec e a Secretaria de Reformas Econômicas. Em outubro, o Secretário Marcos Pinto reuniu-se dirigentes da Amec, em São Paulo, para tratar de aperfeiçoamentos necessários no mercado de crédito privado. Participaram o presidente executivo da Amec, Fábio Coelho, as vice-presidentes Ana Luísa Rodela (Bram) e Fayga Delbem (Itaú Asset), além de Luzia Hirata (Santander Asset) e Pedro Rudge (Leblon Equities). Na ocasião, a Amec encaminhou um documento com seu posicionamento sobre o Projeto de Lei nº 2925/2023, que propõe melhorias na proteção dos acionistas minoritários.

Em fevereiro, Fábio Coelho e Marcos Pinto, se reuniram para discutir a minuta do projeto de lei sobre enforcement privado. “Esse projeto é muito importante para nossos associados. Reforçamos pontos essenciais com base em aperfeiçoamentos recentes já incorporados ao texto”, afirmou Fábio Coelho. Também participaram Renato Vetere, assessor jurídico da Amec, e Vinícius Brandi, subsecretário de Reformas Microeconômicas.



GT OPAs

Além das reuniões com reguladores, a Amec formou grupos de trabalho (GT) para contribuir com a consulta pública da CVM sobre Ofertas Públicas de Aquisição (OPAs). O GT revisou episódios históricos e conflitos

atuais, priorizando aperfeiçoamentos na transparência, na precificação e exigência de laudo de avaliação. “São hipóteses que sempre preocupam nossos associados, principalmente em relação à transparência das informações e ao preço ofertado,” destacou Renato Vetere.

22
07
2024

GRUPO DE TRABALHO DA AMEC DISCUTE PROPOSTA EM CONSULTA PÚBLICA SOBRE MUDANÇAS NAS REGRAS DAS OPAS

A Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec) formou um grupo de trabalho (GT) para analisar e formular sugestões para participar da consulta pública aberta pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que visa o aperfeiçoamento da regulação sobre Ofertas Públicas de Aquisição (OPAs). O grupo vem se reunindo para discutir a minuta preparada pela CVM e a retomada de episódios e propostas dos associados em relação ao tema.

O grupo também observou lacunas na minuta, como a dispensa de laudo e o free float mínimo para fechamento de capital.

Comissão Técnica: Novo Mercado

Outra frente de atuação importante foi a participação da Comissão Técnica da Amec na Consulta Pública nº 01/2024, que tratou da revisão do regulamento do Novo Mercado. A Amec encaminhou as sugestões consolidadas, após uma série de reuniões com associadas nacionais e estrangeiras. Em carta, Fábio Coelho reconheceu

a importância do Novo Mercado, levantou a necessidade de aperfeiçoamentos na governança das empresas listadas e alertou para pontos críticos, como as condições para saída de companhias do segmento, propondo cláusulas mais restritivas e maior escrutínio público.



A Amec destacou como pontos prioritários o aumento do número de conselheiros independentes, inclusão de regras de clawback para remuneração de executivos, limites mais rígidos para participação simultânea em conselhos (overboard), e a definição do comitê de auditoria como estatutário. A Amec também propôs ajustes nas regras de arbitragem.

CVM 175

A Comissão Técnica também debateu assuntos relevantes, como os efeitos da Resolução CVM n. 175/2022 para assets de pequeno e médio porte. Fábio Cepeda (Cepeda Advogados) e Soraia Barros (Anbima) apresentaram painéis e discutiram as adaptações necessárias às novas regras.



Entre os temas abordados, além dos efeitos da criação das classes e subclasses e das mudanças nas competências entre administradores e gestores, trataram da necessidade de revisão do regulamento dos fundos, do aumento de responsabilidade na contratação de terceiros, entre outros.



ADVOCACY

POSICIONAMENTOS

A atuação da Amec em favor do desenvolvimento e da transparência do mercado de capitais se traduziu em contundentes manifestações públicas no decorrer de 2024.

Em cartas abertas, junto à imprensa e também por meio da mobilização do setor, a associação evidenciou seu posicionamento sobre gargalos da governança corporativa no país.

Fortalecimento da CVM

Em dezembro, a Amec uniu-se a outras nove prestigiadas associações ligadas ao mercado de capitais que cooperaram na elaboração de carta aberta em defesa de medidas concretas para fortalecer a CVM. O conteúdo ressaltou em números a substancial expansão do mercado de capitais nos últimos anos.

Em contrapartida, as entidades alertaram para o fato de a CVM não acompanhar esse avanço, ao conviver com falta de pessoal e restrições orçamentárias.

A carta também alerta para a crescente pressão regulatória da Autarquia em função de inúmeras mudanças estruturais. Três propostas foram expostas no comunicado, incluindo um novo modelo de destinação de recursos, a abertura de concursos públicos regulares e um projeto de atualização tecnológica.



Petrobras

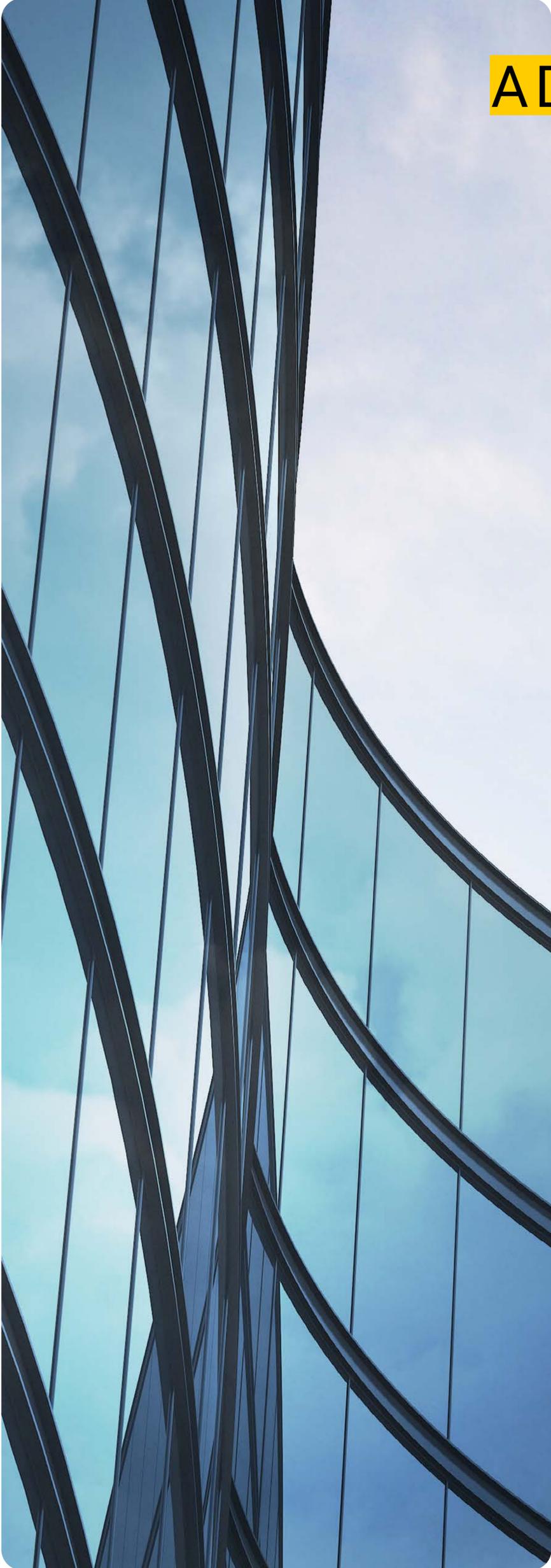
Ao longo do ano, a sucessão na presidência da Petrobras mereceu

especial atenção da Amec. A companhia negou-se a atender aos pedidos de acionistas minoritários, que pleiteavam uma assembleia geral extraordinária para eleição dos membros do Conselho de Administração.

O fato motivou a associação a enviar uma carta ao corpo diretivo da companhia e da CVM, apontando falhas nas práticas de governança e exigindo esclarecimentos.



A entidade chegou a receber uma resposta da CVM, na qual o órgão considerava injustificada a decisão da Petrobras. A partir dessa posição, a Amec voltou a cobrar retorno da companhia, ratificando sua postura enfática para resguardar os interesses dos investidores.



ADVOCACY

CASOS DE DISCUSSÃO

O trabalho da associação no campo de advocacy envolve uma participação ativa no monitoramento de temas sensíveis ao mercado de capitais. A Lei das Estatais e casos como os da Vibra motivaram reações da Amec em reuniões da Comissão Técnica, junto aos reguladores e também à imprensa.

Lei das Estatais

Em 2024, a associação intensificou as críticas à possível flexibilização da Lei das Estatais. A medida representaria um retrocesso, colocando em risco a transparência e qualificação dos processos de ocupação de cargos gerenciais nas empresas públicas.

Em março de 2024, a Amec provocou a CVM para conter o que definiu como grave ruído

no relacionamento institucional entre Petrobras, governo federal e acionistas privados. A nota assinada pelo nosso presidente Fábio Coelho rendeu reportagens em veículos como CNN e O Globo.

A Amec foi a público para contestar o uso de redes sociais por gestores da empresa e representante do Executivo Federal na comunicação das estatais, em detrimento dos canais institucionais. A coluna Broadcast, de O Estado de S. Paulo, deu visibilidade a esse posicionamento.



Vibra

Em maio do ano passado e em caráter extraordinário, a Amec organizou sua primeira discussão de

caso exclusivamente dedicada ao mercado de crédito privado. O motivo foi a turbulência envolvendo a Vibra Energia – antiga BR Distribuidora –, que havia atrasado pagamentos referentes aos Certificados de Recebíveis Imobiliários, inseridos no contrato de aluguel de sua sede no Rio de Janeiro. A situação comprometeu fundos imobiliários e mais de 1 mil pessoas físicas donas desses papéis.

Durante a reunião, o presidente Fábio Coelho conclamou os integrantes da Comissão a formar um grupo técnico permanente focado no mercado de crédito privado, o que deu origem à CCP. A Amec buscou, dessa maneira, pavimentar sua presença nesse segmento e confirmou seu protagonismo na luta por aperfeiçoar os modelos de governança.



ADVOCACY

EVENTOS E PARCERIAS

Além de posicionamentos e discussões de casos para aprimorar a governança no mercado de capitais, a Amec manteve parcerias de cooperação técnica que resultaram em eventos e treinamentos em benefício dos associados.

Amec organiza evento que celebra 48 anos da CVM

A Amec, em parceria com a CVM e CFA Society Brazil, organizou o evento *A Evolução do Mercado de Capitais* para celebrar os 48 anos da CVM. Realizado no Rio de Janeiro (RJ), reuniu centenas de participantes, incluindo servidores, gestores e profissionais do mercado. A abertura foi conduzida por João Pedro Nascimento, presidente da CVM, Fábio Coelho (Amec) e Flávio Papelbaum (CFA Society Brazil).

João Pedro elencou os avanços regulatórios, como a modernização diante das finanças digitais e ESG, além da contratação de 60 novos servidores em 2025. “A CVM fez entregas robustas, como as Resoluções 175 e 193. Trabalhamos com tecnologia para reduzir custos de emissões, monitoramento e rastreamento”, ressaltou. Em seu discurso, Fábio Coelho reforçou o foco da Amec em governança no crédito privado, melhorias no Novo Mercado e adoção de regras ISSB. “2024 foi um ano de transformações importantes para a nossa indústria, que irão moldar discussões futuras”, afirmou.

Os painéis abordaram temas como o acesso ao mercado de capitais com a proposta FÁCIL para pequenas e médias empresas. “A minuta é interessante, pois visa ampliar nosso mercado e facilitar o acesso a empresas que igualmente não conseguem acessar capital devido aos custos e volumes associados às captações”, afirmou Pedro Rudge, presidente do Conselho da Amec. Flavio Papelbaum valorizou a relevância do evento: “O encontro já se tornou

uma tradição para avaliar o ano e discutir o futuro do mercado e da Autarquia.”



A agenda regulatória da CVM para 2025, anunciada no evento, incluiu inovações como blockchain, tokenização e modernização das normas de debêntures e FIPs, além de consultas públicas sobre suitability, crowdfunding e revisão das Resoluções CVM 135 e 31.

Posse de Daniel Maeda e Marina Copola

O presidente executivo da Amec, Fábio Coelho, participou da cerimônia de posse dos novos diretores da CVM, Daniel Maeda e Marina Copola, que aconteceu em fevereiro no Rio de Janeiro (RJ). Eles substituíram Alexandre Costa Rangel e Flávia Perlingeiro. No evento, que reuniu cerca de 200 participantes, João Pedro Nascimento destacou a excelência dos novos diretores. “São profissionais competentes, com indiscutível qualidade técnica”, afirmou. Fábio Coelho elogiou a escolha de uma liderança feminina e a experiência técnica de ambos. Daniel Maeda destacou sua motivação para avanços tecnológicos na Autarquia. “A tecnologia é o caminho para oferecer um cadastro mais seguro e eficiente”, afirmou. Ele também prometeu explorar a tokenização e apoiar a adaptação à Resolução CVM 175. Marina Copola ressaltou a transformação digital acelerada pela pandemia e os desafios enfrentados pela Autarquia. “Precisamos estar atentos aos avanços tecnológicos e seus impactos”, pontuou.

25º Congresso IBGC: governança do crédito privado

Fábio Coelho palestrou sobre governança do mercado de crédito privado durante o 25º Congresso do IBGC, em São Paulo. O evento reuniu mais de 1.300 participantes. O presidente da Amec destacou o crescimento acelerado do segmento e alertou sobre conflitos de interesse, ressaltando a necessidade de melhorias nas assembleias de credores e no regime informacional. “Casos recentes mostram a necessidade de maior atenção dos Conselhos de Administração para covenants e o relacionamento entre credores e acionistas”, afirmou. Desde 2023, a Amec tem expandido sua atuação para o mercado de crédito privado, aplicando sua expertise também ao setor de dívida corporativa.



Outros eventos

A Amec gera valor aos associados com apoio institucional a eventos e treinamentos alinhados às demandas emergentes de governança corporativa.

Reconhecendo a importância da sustentabilidade, realizou o webinar Avaliação de Risco ESG em parceria com a RepRisk, com apresentação de metodologia e estudos de caso sobre riscos ESG.



ESG
Environmental, Social & Governance

WEBINAR

Exposição do Brasil a incidentes de Risco ESG

A AMEC, em parceria com a RepRisk, empresa de ciência de dados ESG, realizará um webinar sobre **Exposição do Brasil a incidentes de Risco ESG**.

17/09, às 17h30

As vagas são limitadas e exclusivas para associados AMEC.

Ainda na agenda de transição verde, a Amec apoiou institucionalmente o seminário Climate Bonds Connect 2024, organizado pela Climate Bonds Initiative. A valorização da diversidade de gênero resultou no

apoio oficial ao evento Women in Finance (WIF), realizado pela Fin4She, e consolidado como fórum importante para lideranças femininas do mercado financeiro.



VEM AÍ! | WOMEN in FINANCE by Fin4She

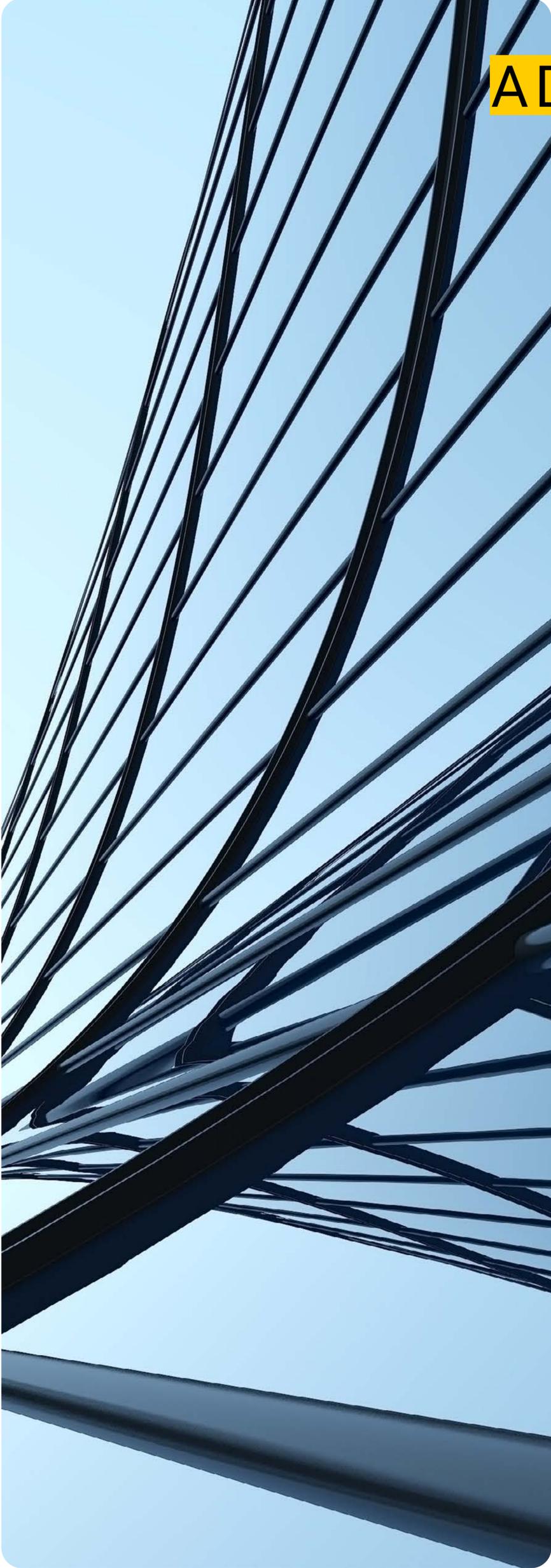
18 - JUN - 2024 | FAAP - SÃO PAULO - SP

Participe do **maior encontro de mulheres** do mercado financeiro!

Cupom 20% de desconto: AMEC20

Os avanços na governança dos fundos de pensão envolvem a evolução dos conselhos, tema de webinar realizado pelo Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS), da Abrapp, e mediado por Fábio Coelho.

Durante os debates, o presidente da Amec destacou a importância da independência dos conselheiros. “Ser conselheiro significa ter coragem para tomar decisões difíceis”, enfatizou.



ADVOCACY

STEWARDSHIP

A sólida parceria da Amec com a CFA Society Brasil culminou no desenvolvimento do Código Brasileiro de Stewardship (CBS), um instrumento fundamental para a divulgação da cultura de stewardship e o fomento às boas práticas de dever fiduciário no Brasil. Lançado em 2021, o CBS representou uma evolução do pioneiro Código Amec de Stewardship, que atualmente é mantido em conjunto pela Amec e pelo CFA Society Brazil. O código busca estabelecer diretrizes claras e eficientes para que investidores possam alinhar suas decisões com a criação de valor sustentável nas empresas investidas.

Em 2024, a Amec apresentou o relatório consolidado de análise do CBS de 2023, e relacionou avanços e desafios significativos no mercado de capitais brasileiro.

O documento analisou 23 relatórios de stewardship, sendo 18 de signatários nacionais e cinco de estrangeiros, com base no exercício de 2023. Do total, três signatários não apresentaram relatório referente ao exercício e dois apresentaram justificativa.



Uma das conclusões é que houve melhorias substanciais na qualidade das informações divulgadas pelos gestores, resultado atribuído ao feedback contínuo fornecido pelo Comitê Executivo do CBS.

No relatório consolidado, o comitê enfatizou a maior objetividade e a presença de evidências concretas de práticas de stewardship nas atuações dos gestores, além de

um amadurecimento considerável entre as iniciativas de signatários estrangeiros.

Apesar dos avanços, o relatório traz uma avaliação de desafios importantes, como a necessidade de consolidar programas estruturados de stewardship, promover uma melhor gestão de conflitos de interesse e integrar de forma efetiva fatores de sustentabilidade.



No entanto, o progresso positivo do stewardship no Brasil deve ser reconhecido. O engajamento contínuo dos gestores é fundamental para promover um mercado de capitais mais sustentável e responsável

Renato Vetere

Assessor jurídico da Amec e coordenador do Comitê Executivo do CBS



O reconhecimento da importância de integrar fatores socioambientais e de governança em estratégias de investimento foi expressado pela adesão da gestora Neo Asset ao CBS. Fundada em 2003, com mais de R\$ 6,5 bilhões sob gestão, a

Neo Asset tornou-se a mais nova signatária do código.



A adesão ao CBS formaliza nosso compromisso com o investimento responsável e, especialmente, com nossa agenda de engajamento junto às empresas investidas, onde podemos ter um impacto positivo não apenas na geração de valor para nossos clientes, mas também para a sociedade e o meio ambiente

Marcelo Cabral
CEO da Neo



A prática do stewardship, que busca alinhar os interesses dos investidores com a criação de valor sustentável pelas empresas investidas, tem avançado de forma gradual no Brasil.

O código é uma iniciativa estratégica para fomentar essa cultura no mercado de capitais brasileiro e, atualmente, conta com um total de 29 signatários, sendo 24 gestores locais e cinco estrangeiros.

O trabalho do Comitê Executivo, composto por representantes da Amec e do CFA Society, envolve a análise dos relatórios anuais dos signatários e a promoção de práticas responsáveis no mercado.

Com o crescente reconhecimento do stewardship como um instrumento fundamental para uma governança eficiente e com foco em investimentos responsáveis, a Amec reafirma seu compromisso com a construção de um mercado de capitais mais transparente e sustentável, incentivando uma transformação que beneficie investidores, empresas e a sociedade como um todo.



05.

COMUNICAÇÕES

COMUNICAÇÕES

PUBLICAÇÕES

A importância do trabalho da Amec reflete-se em uma comunicação ostensiva e qualificada, que contribui para traduzir e difundir os objetivos da associação. Por meio de publicações de variados perfis, a entidade procura dar vazão à opinião dos acionistas minoritários e enriquecer o debate sobre o mercado de capitais, firmando-se como canal de informações essencial para subsidiar a tomada de decisões de investidores no Brasil e no Exterior.

Os conteúdos despertam, inclusive, a atenção de líderes de opinião e profissionais da grande imprensa e da mídia especializada. As newsletters do Panorama Amec reúnem pontos de vista de diferentes especialistas para lançar reflexões detalhadas sobre temas emergentes. Já o Radar do Gestor é um relatório de caráter técnico, que

destrincha e aprofunda aspectos estruturais do mercado brasileiro. As edições do Flash Amec, por sua vez, trazem as impressões da entidade a respeito de notícias factuais.

Confira a seguir os destaques de cada publicação em 2024.

Panorama Amec

As newsletters do Panorama Amec funcionam como um termômetro da atual realidade do mercado de capitais, fomentando o debate em torno de temas relevantes e que norteiam a agenda da associação. O formato contempla um editorial do presidente Fábio Coelho, seguido pela análise de dois especialistas no assunto em questão. Em 2024, a associação veiculou duas edições, que tiveram como temáticas os formatos de assembleias gerais ordinárias e a operação das corporations no Brasil.

Panorama Amec nº 63

A primeira edição do ano coincidiu com a abertura da temporada de assembleias gerais ordinárias. A publicação elencou tópicos que possivelmente balizariam as



Carta do editor

Temporada de AGOs 2024: novos e velhos temas convivem em meio a cenário de transformação

É chegada a hora de mais uma temporada de assembleias, momento que, apesar de obrigatório, sempre suscita grandes reflexões sobre o fortalecimento da cultura de *stewardship* e contribui para o debate em relação a temas de governança no Brasil.

Em 2024, as discussões nas principais empresas brasileiras devem retomar temas tradicionalmente relevantes como o escrutínio dos investidores na aprovação das contas e a discussão da política de remuneração dos executivos, no que lá fora se conhece como "say on pay". Chama atenção também o comportamento de empresas estatais listadas em bolsa, que têm trazido incertezas do ponto de vista de relacionamento com os sócios privados e do ponto de vista de operacionalização de seus planos de investimento.

Além disso, vemos temas emergentes chegando no Board das empresas e que têm gerado mais atenção de investidores na agenda de governança global, como a agenda climática, a transformação digital, aspectos de cibersegurança, entre outros.

Essas discussões também acontecem em meio ao aprimoramento das

discussões das empresas brasileiras nesse período, entre os quais as políticas de remuneração dos executivos.

As AGOs também estimulam o debate sobre o aprimoramento das ferramentas para a participação dos acionistas, que integra a proposta de reforma da Resolução 81 da CVM. Para entender esse tema sob a perspectiva das empresas e profissionais de RI, entrevistamos Luiz Henrique Valverde, então presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI). O advogado Daniel Alves Ferreira também compartilhou sua opinião favorável às assembleias virtuais.

Panorama Amec nº 64

O advento das corporations no país impõe muito mais do que a simples importação de conceitos globais. A necessidade de adaptar modelos à realidade brasileira, especialmente após um novo ciclo de privatizações, fundamentou as análises dessa newsletter. Felipe Hanszmann, sócio do Vieira Rezende Advogados e professor da FGV, realçou a importância de revisar os mecanismos de proteção aos acionistas. E uma matéria especial deu ênfase à estrutura de governança das companhias como ponto central dessa transformação, com a participação de Patrícia Pellini, sócia da consultoria Better Governance; e de Luciana Dias, professora da FGV e ex-diretora da CVM.



Carta do editor

Para superar desafios nas corporations, é preciso acomodar a realidade local

A discussão sobre o modelo de corporations no Brasil é o exemplo perfeito de porque não basta apenas importar conceitos globais para obter bons resultados. Para que funcionem adequadamente, é preciso tropicalizá-los à nossa realidade.

Há cerca de vinte anos, com o surgimento da primeira corporation no país, o mercado era exclusivamente marcado pela concentração de capital, com uma legislação projetada para conter os conflitos típicos de empresas com controlador definido. Um cenário muito diferente dos EUA, seu mercado de origem. Desde então, mais empresas passaram a ter o capital pulverizado, porém, o ambiente regulatório permaneceu o mesmo, levando à adaptações *sui generis* do modelo em terras brasileiras.

Radar do Gestor

Por meio do Radar do Gestor, a Amec proporciona aos seus membros análises técnicas abrangentes e aprofundadas, com a participação de especialistas e um acervo de dados sobre temas diversos. Em 2024 foram publicadas três edições.

RADAR DO GESTOR
Edição nº22 | Abril de 2024

AMEC
ASSOCIAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM GESTÃO DE RISCO DE CAPITAL

APOIADOS PELA REGULAÇÃO, INVESTIDORES SÃO DIRECIONADOS PARA AVALIAÇÃO DO RISCO CLIMÁTICO

Ana Luci Grizzi
EY

Felipe Salgado
KPMG

José Pugas
JGP

Lais Cesar
CDP

Maria Eugênia Buosi
KPMG

O risco climático e suas vertentes têm sido incorporados cada vez mais ao dialeto dos investidores, ainda que nessa matéria eles estejam em

O objetivo é que as emissões líquidas cheguem a zero, o chamado NetZero, em 2050. Para atingir esse cenário, serão necessários investimentos para

Radar do Gestor nº 22

O rápido aumento da temperatura média do planeta colocou, definitivamente, as ameaças do clima no dialeto dos investidores. Questões como a regulação do mercado de créditos de carbono e a padronização dos reportes de informações climáticas a partir de 2026 foram alvos da reflexão de cinco consultores especializados.

Radar do Gestor nº 23

A publicação analisou o atual patamar dos comitês de auditoria no Brasil. Com foco na temática de Governança, Riscos e Controles (GRC), os COAUDs ganham protagonismo em momentos de crise. A dinâmica de funcionamento do comitê, suas principais atribuições e tendências de novos temas foram explorados por especialistas nesta edição.



Radar do Gestor nº 24

Com estoque trilionário, o mercado de crédito privado alcançou uma curva de maturidade que demanda ainda mais excelência e rigor nas práticas de governança corporativa. Nomes ligados a importantes instituições financeiras e também ao

Ministério da Fazenda apresentaram suas perspectivas sobre aperfeiçoamentos.

Flash Amec

O Flash Amec repercute notícias factuais e eventos exclusivamente para os associados. Produzidos de forma sintética e ágil, os conteúdos permitem que a Amec exponha seus pontos de vista sobre o mercado de capitais e colaboram para a tomada de decisão dos gestores. Confira um resumo das edições.

Flash Amec nº 29

A proximidade dos 50 anos de atuação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a serem comemorados em 2026, inspirou a realização de um evento sobre a democratização do mercado de capitais. E a publicação fez um amplo panorama dessa iniciativa ocorrida em dezembro de 2023, com seis painéis organizados pela CVM, Amec, CFA Institute e CFA Society Brazil.

Flash Amec nº 30

A edição de julho de 2024 foi dedicada à nova resolução nº 204 da CVM, que instituiu o expediente de

voto a distância no intuito de tornar mais inclusivas as assembleias de acionistas. A Amec analisou os avanços da medida.

FLASHAMEC
Edição nº30 | Julho de 2024



NOVA RESOLUÇÃO DA CVM APRIMORA A DINÂMICA DAS ASSEMBLEIAS

Fábio Coelho
fabio.coelho@amecbrasil.org.br
www.amecbrasil.org.br

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou a Resolução CVM nº204, que altera as Resoluções CVM nº80 e nº81 para tornar as assembleias de acionistas mais inclusivas, com foco no Boletim de Voto à Distância (BVD). A nova regulamentação é de especial interesse para investidores estrangeiros, uma vez que facilita sua participação nas assembleias. Como parte integrante do processo de consulta pública, a Amec avalia que houve um avanço na relação de advocacy com a Autarquia, que demonstrou notável sensibilidade aos pleitos do mercado, ainda que nem todas as sugestões tenham sido incorporadas à norma final. Dentre os principais pontos da resolução, destacamos:

I) Extensão do BVD para todas as assembleias gerais (art. 26, §1º da RCVM 81): a Amec entende que a obrigatoriedade do BVD é muito relevante para toda e qualquer assembleia e atende a um pleito antigo dos investidores, principalmente os estrangeiros. Há, no entanto, a possibilidade de não utilização do BVD em casos especiais (ver tabela).

II) Comprovação de Titularidade de Ações (art. 6º, §5º da RCVM 81): um dos principais pontos da reforma é a proibição de que as companhias condicionem o exercício de direitos em assembleia à apresentação de documentos para comprovação da titularidade das ações que possam ser verificados nos registros que as companhias já detém. A nova norma, que simplifica processos burocráticos ao investidor, é também fruto da interação constante da Amec com a CVM e demais agentes de mercado.

III) Conselho Fiscal (art. 36, §2º da RCVM 81): Após questionar o mercado sobre o melhor formato, a CVM optou por estabelecer que,

Flash Amec nº 31

A associação repercutiu a abertura de consulta pública pela CVM, com foco na implementação de um marco regulatório para companhias de menor porte, com faturamento bruto abaixo de R\$ 500 milhões.

Publicações em inglês

Investidores estrangeiros encontram na Amec um ponto de apoio para se inteirar sobre operações no mercado brasileiro e movimentações da entidade em defesa da governança corporativa. Destacamos a criação do

SPECIAL REPORT
Edition nº5 | February 2024



STEWARDSHIP: THE RIGHT TOOL FOR RESPONSIBLE INVESTING



Amec Bulletin, que em suas edições trouxe informações sobre reuniões da entidade com o Ministério da Fazenda, a participação em audiência pública referente às novas regras de ofertas públicas de aquisição (OPA), a reforma do Novo Mercado e as mudanças da Amec para cobrir o mercado de crédito privado. “A Amec permanece como uma referência para o investidor estrangeiro, auxiliando-o a compreender e navegar o contexto local”, avalia Eduardo Figueiredo.

AMEC BULLETIN



March 2024

Dear Amec member,

2024 started with a total focus on our priorities for the year: discussing political interference in Brazilian SOEs, expanding our activities in the debt market, promoting stewardship in Brazil, and strengthening our ties with international members.

To achieve our goals, we have been in intense talks with managers in Brazil and abroad to promote our association. This expansion work will also be the order of the day of our upcoming general meeting, which will be held next April.

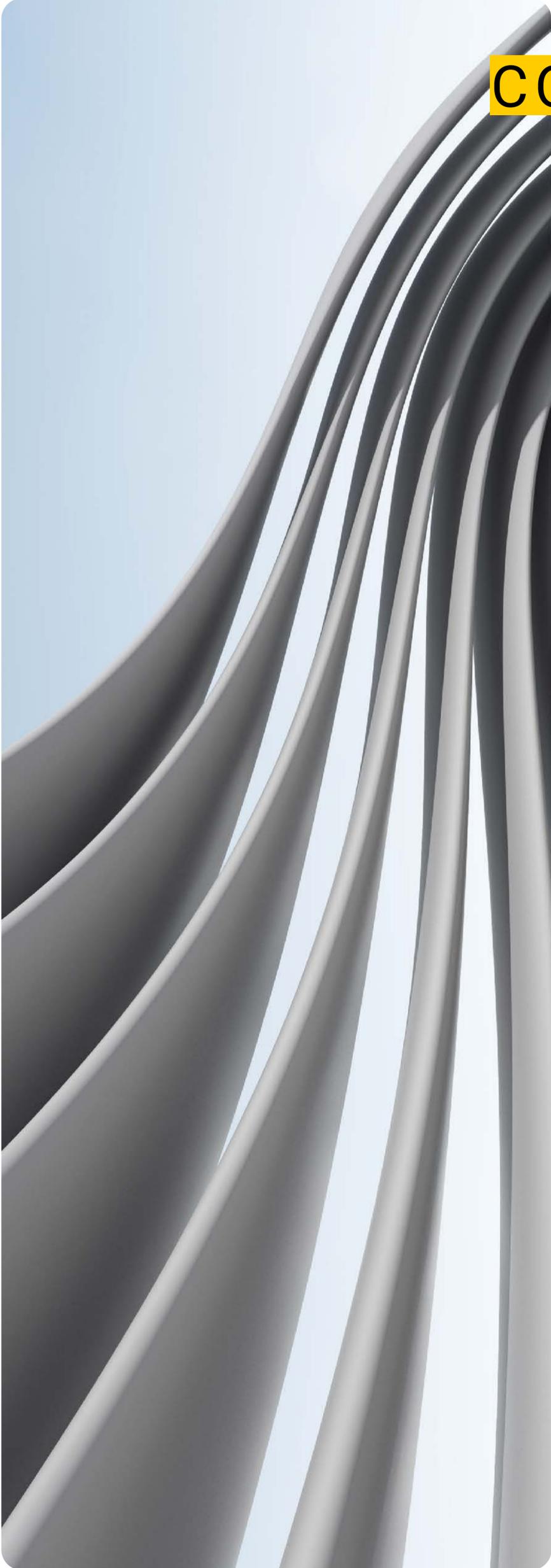
In addition to the expansion activities, our advocacy activities remain strong. We have represented investors' views in a public hearing to revamp Brazil's rules on takeover bids and offered suggestions to enhance the Finance Ministry's draft legislation on private enforcement mechanisms in the country. You will find more details on our work below.

We hope to share uplifting news from our initiatives soon.

Best regards,

Fábio Coelho
CEO

Amec Updates



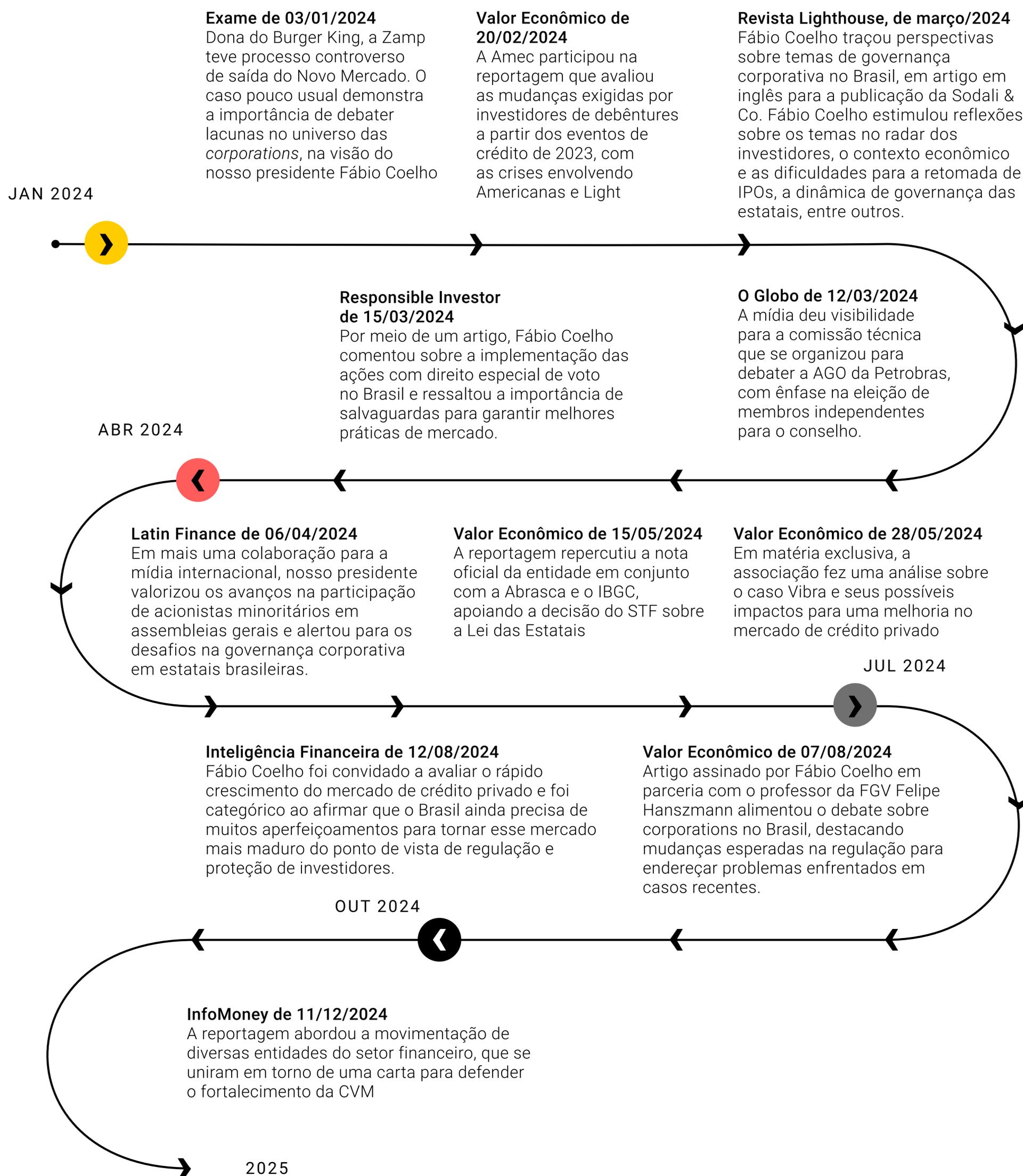
COMUNICAÇÕES

AMEC NA MÍDIA

A Amec solidificou-se em 2024 como fonte referencial de informações e tendências do mercado de capitais. A associação prestou contribuições para mais de 40 reportagens e artigos veiculados pela imprensa nacional e do Exterior, reforçando seu engajamento com reguladores e investidores.

Os casos envolvendo Americanas, Petrobras, Vale e Vibra ganharam atenção especial da mídia. Os porta-vozes da entidade analisaram mudanças no ambiente regulatório e a evolução dos modelos de governança corporativa no Brasil, além de tecerem reflexões sobre a demanda por crédito privado. Outro tema relevante envolveu a necessidade de fortalecimento da CVM.

Confira a seguir as principais reportagens que contaram com posicionamentos da Amec:



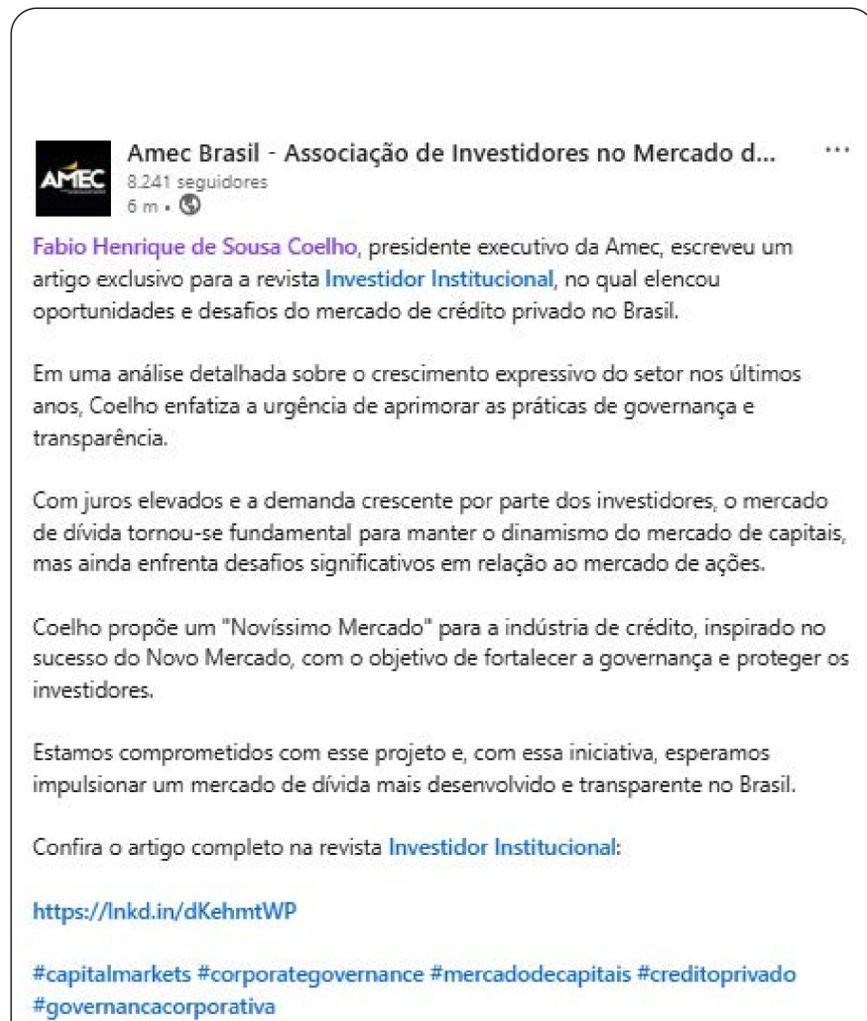
COMUNICAÇÕES

PRESENÇA DIGITAL

As redes sociais estiveram novamente em evidência no planejamento estratégico da Amec, projetando as iniciativas e bandeiras da entidade em defesa das boas práticas de governança corporativa. Como hub de relacionamento entre os agentes do mercado, a associação utiliza esses canais para destacar entrevistas de seus dirigentes, agenda de eventos e conteúdos próprios.

A exposição no LinkedIn ganhou relevância, com quase 8,2 mil seguidores e audiência 24% superior em relação a 2023. As 114 publicações geraram cerca de 69 mil impressões. E nosso presidente Fábio Coelho mereceu um reconhecimento especial dessa mídia em 2024, ao ser selecionado como Top Voice. O selo valoriza um seleto grupo de especialistas que compartilham conteúdos

úteis e interessantes, com poder para disseminar conhecimentos e engajar usuários.



Amec Brasil - Associação de Investidores no Mercado d...
8.241 seguidores
6 m. • 🌐

Fabio Henrique de Sousa Coelho, presidente executivo da Amec, escreveu um artigo exclusivo para a revista **Investidor Institucional**, no qual elencou oportunidades e desafios do mercado de crédito privado no Brasil.

Em uma análise detalhada sobre o crescimento expressivo do setor nos últimos anos, Coelho enfatiza a urgência de aprimorar as práticas de governança e transparência.

Com juros elevados e a demanda crescente por parte dos investidores, o mercado de dívida tornou-se fundamental para manter o dinamismo do mercado de capitais, mas ainda enfrenta desafios significativos em relação ao mercado de ações.

Coelho propõe um "Novíssimo Mercado" para a indústria de crédito, inspirado no sucesso do Novo Mercado, com o objetivo de fortalecer a governança e proteger os investidores.

Estamos comprometidos com esse projeto e, com essa iniciativa, esperamos impulsionar um mercado de dívida mais desenvolvido e transparente no Brasil.

Confira o artigo completo na revista **Investidor Institucional**:

<https://lnkd.in/dKehmtWP>

#capitalmarkets #corporategovernance #mercadodecapitais #creditoprivado #governancacorporativa



AMEC AMECBRASIL.ORG.BR

“Se temos um Novo Mercado no equity para a B3, por que não um “Novíssimo Mercado” para a indústria do crédito privado? Já é hora de o segmento da dívida se beneficiar de práticas e estrutura de governança à altura de sua importância para o mercado de capitais.”

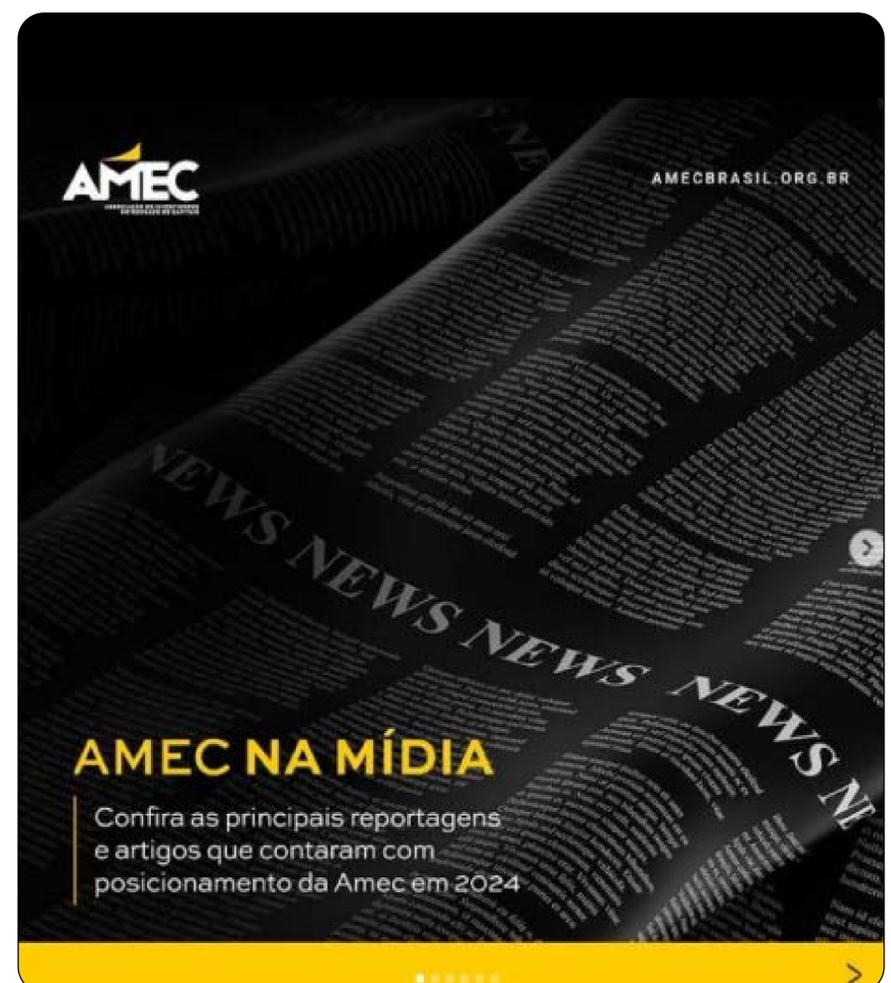
FÁBIO COELHO, presidente da Amec

INVESTIDOR INSTITUCIONAL

Crédito privado define níveis do próximo ciclo

A presença no Instagram também aumentou, por meio de 91 posts e 120 stories. O alcance foi de 19 mil perfis e o total de seguidores

chegou a 497, mais que o dobro em comparação com o ano anterior. Entre as inserções de destaque figuraram as 23 edições do informativo quinzenal Momento Mercado, em parceria com o IBRI e o escritório VDV Advogados.



AMEC AMECBRASIL.ORG.BR

AMEC NA MÍDIA

Confira as principais reportagens e artigos que contaram com posicionamento da Amec em 2024

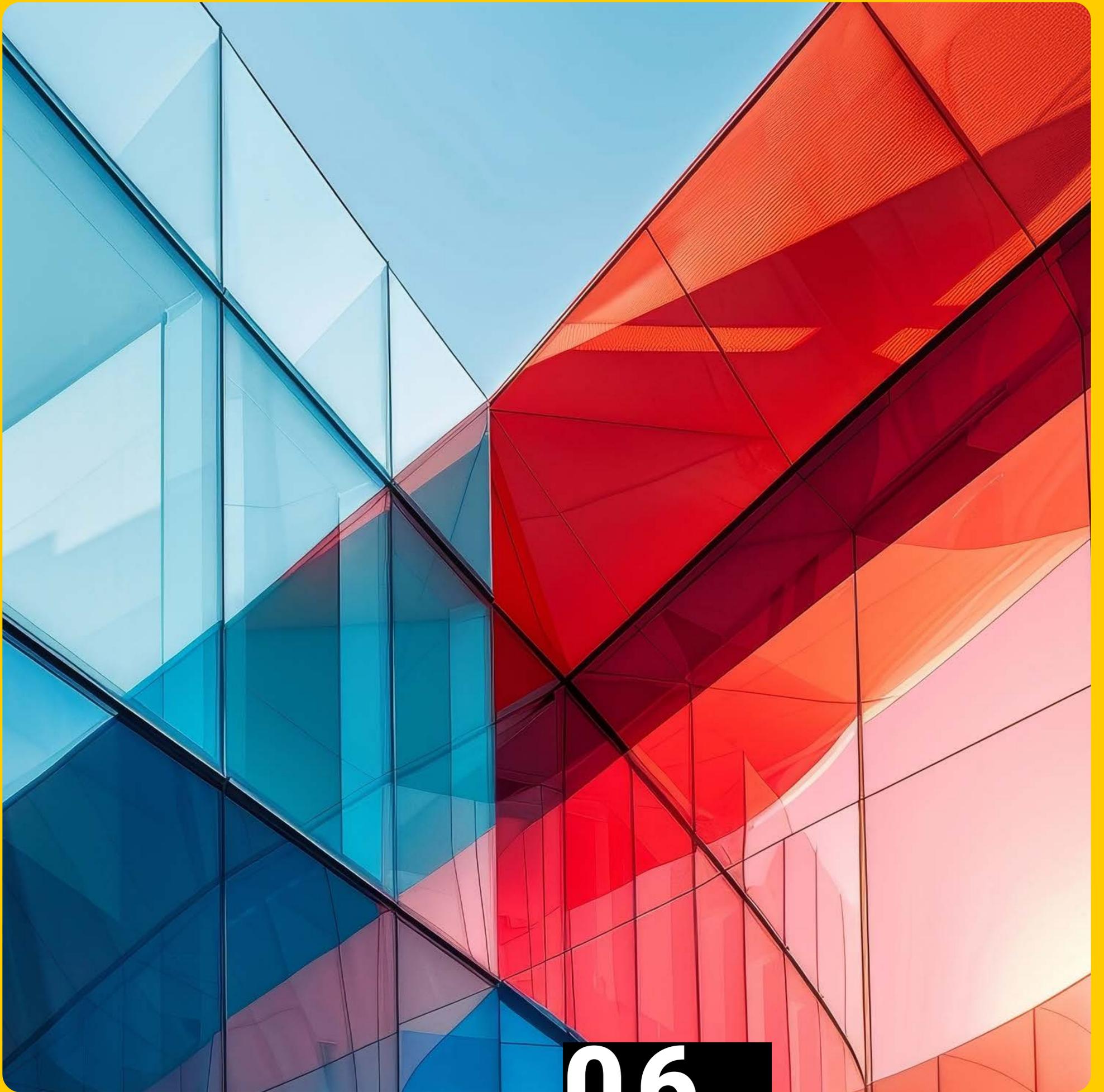


AMEC AMECBRASIL.ORG.BR

FLASH AMEC
Issue nº 07 | July 2024

NEW CVM RESOLUTION ENHANCES AGM DYNAMICS

The Brazilian Securities Commission (CVM) has issued CVM Resolution No. 204, to make shareholder meetings more inclusive, focusing on the Remote Voting Card (RVC). This new regulation is particularly important for foreign investors as it facilitates their participation in these meetings. The regulation also results from Amec's intense advocacy efforts. The association organized working groups among its members and held meetings with CVM representatives to ensure regulators had a first-hand report of the challenges faced by investors, especially internationals. In the context of the public hearing, Amec notes significant progress in advocacy relations with CVM, which demonstrated notable sensitivity to market requests, even though not all of the association's suggestions were incorporated into the final regulation.



06.

LISTA DE SIGLAS

Abrasca

Associação Brasileira das Companhias Abertas

Anbima

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

Apimec

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais do Brasil

ARF

Agenda de Reformas Financeiras

BVD

Boletim de Voto à Distância

CBS

Código Brasileiro de Stewardship

CPBS

Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade

CPC

Comitê de Pronunciamentos de Contabilidade

CVM

Comissão de Valores Mobiliários

GNIA

Global Network of Investor Associations

GSCN

Global Stewardship Codes Network

Ibracon

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

IBRI

Instituto Brasileiro de Relações com Investidores

IBEF

Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças

IBGC

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

ISSB

International Sustainability Standards Board

ESG

Ambiente, Sociedade e Governança

ICGN

International Corporate Governance Network

IBGC

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

IPO

Oferta Pública Inicial de ações

STF

Superior Tribunal Federal

STJ

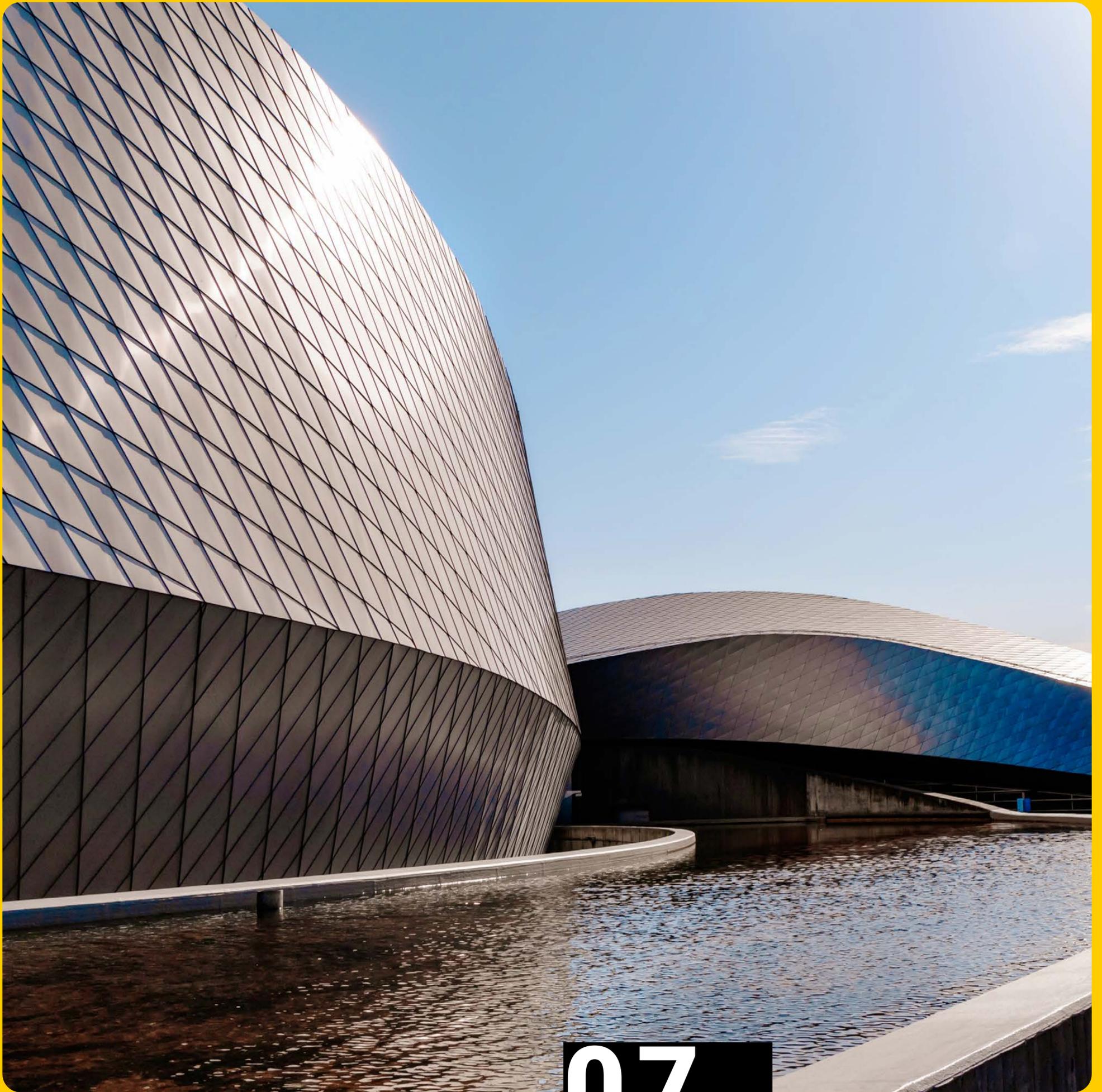
Superior Tribunal de Justiça

OCDE

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OPA

Oferta Pública de Aquisição



07.

EXPEDIENTE

Coordenação

Fábio Henrique de Sousa Coelho

Presidente-executivo

Arelli Matos

Gerente de Comunicação Institucional

Solange Moraes

Assistente administrativo

Planejamento editorial, edição e revisão

Fábio Henrique de Sousa Coelho

Arelli Matos

Reportagem

Rejane Rejo Tamoto

Design

Eva Monte

Yabá Design

Tradução

Ana Ferraz

AMEC

ASSOCIAÇÃO DE INVESTIDORES
NO MERCADO DE CAPITAIS

